

TRUPE DA SAÚDE

Pesquisa - Atuação da Trupe da Saúde nos hospitais de Curitiba -2008

Evelyse Iwai dos Reis - Psicóloga - CRP: 08/09334

Unicultura - Universidade Livre da Cultura
Av. Sete de Setembro, 3728 -Cj. 400
80250-210/ Curitiba-PR

WWW.TRUPEDASAUDE.COM.BR

 /TRUPEDASAUDE  @TRUPEDASAUDE

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA.....	2
2. OBJETIVOS	3
2.1 OBJETIVO GERAL.....	3
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	3
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	4
4. HIPÓTESES	6
5. METODOLOGIA.....	6
6. IMPLEMENTAÇÃO.....	6
7. ANEXOS.....	8
8. COMENTÁRIOS	16
10. CONCLUSÃO.....	19

1. JUSTIFICATIVA

O interesse em desenvolver este projeto surgiu da percepção, dos ambientes hospitalares estarem focados para uma relação mais direcionada com o hospital como empresa e a medicina como instituição. Existindo necessidade de resgatar a humanização hospitalar.

As enfermidades dentro do ambiente hospitalar proporcionam um estado emocional um tanto vulnerável. As pessoas se sentem frágeis inseguras e debilitadas psicologicamente. E com as crianças este processo ocorre mais intensamente.

A inserção de atividades que estimulem o bom humor nos pacientes hospitalizados pode resgatar a afetividade, estimular a fantasia e ajudar pacientes e familiares a enfrentar uma doença e as dificuldades de se reorganizarem e se estruturarem emocionalmente.

O ambiente de descontração pode proporcionar diminuição do estresse, ajudando aliviar a dor.

Esta pesquisa tem como objetivo verificar o quanto o riso e a descontração influenciam os indivíduos hospitalizados e pessoas ligadas a estes pacientes durante o processo hospitalar.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar as influências das intervenções da Trupe da Saúde nos pacientes de hospitais e instituições, bem como todos os envolvidos no processo.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Realizar entrevistas com a equipe multidisciplinar e funcionários das instituições atendidas, com o objetivo de coletar dados e percepções sobre a influência do projeto, como forma de avaliar os resultados e adaptar o trabalho de acordo com a necessidade.

Verificar o comportamento dos pacientes hospitalizados, antes e após as intervenções da Trupe da Saúde.

Realizar reuniões semanais com a equipe de atores que atuam como componentes da Trupe da Saúde, para acompanhamento psicológico da equipe e percepções sobre o projeto.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Aristóteles fala que a saúde do corpo implica o meio termo ou justa medida, um equilíbrio que exclui os extremos representados por excessos e faltas. O objetivo é a conquista da justa proporção de maneira a garantir um corpo saudável e equilibrado.

Para Espinosa quando um corpo encontra um outro corpo, uma ideia uma outra ideia, pode acontecer que este encontro se componha para forma um corpo mais potente, ou que decomponha o outro diminuindo sua potência de agir. Os efeitos dessas composições e decomposições geram paixões alegres ou tristes. A alegria resulta de uma ideia que se encontra com nossa alma e aumenta o poder de ação, nossa potência. A tristeza surge quando algo ameaça nossa própria coerência e diminui nossa energia. Esse modo de pensar saúde fala da força dos encontros e dela se constitui o trabalho artístico dos palhaços.

Um palhaço e uma criança se encontram. O cenário que os envolve é pintado de branco e azul. Nele há aparelhos computadorizados e luzes que piscam, ligadas a um incontável número de fios que dão ritmo ao andar das pessoas que ali trabalham. O espaço da cama da criança delimita esse encontro. Envoltas pelos lençóis arrumados e dentro das grades que a protegem, a criança enfrenta um desafio: Viver. Ele está sendo cumprido ao ritmo dos aparelhos, na velocidade dos homens e dentro do mistério que habita seu corpo. O palhaço crê na força desse encontro. Acredita que brincar é a melhor forma de encontro e que estes não tem tempo definido para acontecer; dependem da intensidade dos olhares e da permissão para o jogo. E aqui o jogo já começou e nele é difícil dizer quem brinca com quem. Tão intenso que brincar, nesse encontro, é sinônimo de viver (Masetti,1998).

Verificamos que a capacidade que o palhaço tem de incorporar qualquer fato ao momento favorece a possibilidade de lidar com eventos geradores de tensão. Ele ajuda a lembrar a vulnerabilidade da condição humana, em um ambiente onde se exige a perfeição. Com isso favorece a solução de conflitos e dificuldades. O palhaço nos leva diretamente ao sentimento, sem análises. Desse modo, aumenta nossa capacidade de sentir, estimula que se aceitem muitas possibilidades, e diferentes reações, expandindo os limites de comportamento.

Sua ação é caracterizada pela imprevisibilidade, ensina que nada persiste e favorece nossa ligação com o presente. Ele ajuda a desconstruir a lei hospitalar, não impondo ideias ou gerando servidão.

O aspecto lúdico é um fator importante no trabalho do palhaço. Suas interações estão relacionadas a propostas de jogos e brincadeiras.

Para Winnicot (1975) brincar é universal e próprio da saúde, facilitando o crescimento do indivíduo, os relacionamentos grupais e a comunicação. Segundo ele, o sentido de liberdade e criatividade está diretamente ligado a possibilidade de a criança viver o lúdico. É no brincar, que a criança ou o adulto fluem sua liberdade de criação.

A grande tarefa é conseguir desprender-se do conceito de ausência de sintomas para o fascinante tema da vida humana. Ao atuar no hospital, o palhaço, com a sua experiência lúdica, oferece a oportunidade para as equipes ligadas a saúde uma reflexão sobre suas próprias relações profissionais. Estimulando a vontade de realizar a relação em toda sua potencialidade.

Para Masetti (1998) o aspecto importante da recuperação física do paciente está relacionado à energia despendida para lidar emocionalmente com a doença e a hospitalização. Estas situações de crise denotam muita elaboração. Além disso, geram ansiedades e medos em relação ao desenvolvimento dos fatos, sem falar no medo da morte. Nesse sentido o humor aparece como um recurso importante. Ele permite ao indivíduo explorar fatos que, por obstáculos pessoais, não poderiam se revelar de forma aberta e consciente.

Na risada, palhaço e paciente se encontram no ponto comum de suas trajetórias. O paciente sabe que, de alguma forma, com as bobagens do palhaço, pode atingir o modo cômico de perceber sua experiência.

Lambert (1995) considera o riso como uma terapia complementar, que auxilia na melhoria do estado emocional e orgânico das pessoas, em pacientes dos mais diferentes tipos de enfermidades. Acrescenta que o riso é um grande estimulador, ele é o responsável por mandar a ordem para o cérebro, através do hipotálamo, que sintetiza as endorfinas. Substâncias que são

produzidas no momento do bom humor e conseqüentemente do riso são analgésicas similares às morfina, porém com uma potência ainda maior.

Baseados nestes pressupostos teóricos fica claro que o riso e a alegria proporcionado pelas intervenções são de fundamental importância. No entanto, nosso maior objetivo é possibilitar que esta prática seja difundida e que cada vez mais os profissionais da saúde possam ressignificar suas relações com os pacientes.

4. HIPÓTESES

A intervenção da Trupe da Saúde nos hospitais proporciona uma descontração no ambiente hospitalar, possibilitando através do lúdico vivenciar a enfermidade sob uma ótica diferente.

5. METODOLOGIA

Metodologia de pesquisa de campo; Questionários, entrevistas, observações, in loco.

6. IMPLEMENTAÇÃO

A pesquisa junto aos funcionários será realizada em duas etapas:

-1º- Serão realizadas entrevistas, utilizando como recurso um questionário com questões subjetivas.

-2º- Os funcionários responderão um questionário com questões objetivas, elaboradas a partir da primeira etapa:

Ambos os questionários têm como intuito verificar as percepções dos funcionários sobre o projeto, e o quanto ele influencia na recuperação dos pacientes.

Com os pacientes e/ou acompanhantes será realizado um trabalho com desenhos, onde eles desenharão, antes e após as intervenções da Trupe da saúde, para que possam expressar suas emoções.

A equipe de atores que constituem o grupo terá uma reunião semanal, onde será utilizado recursos de dinâmicas de grupo, ou outros, de acordo com a necessidade para que possam refletir

sobre o funcionamento do grupo, e sobre questões decorrentes do contato com os pacientes e situações hospitalares.

7. ANEXOS

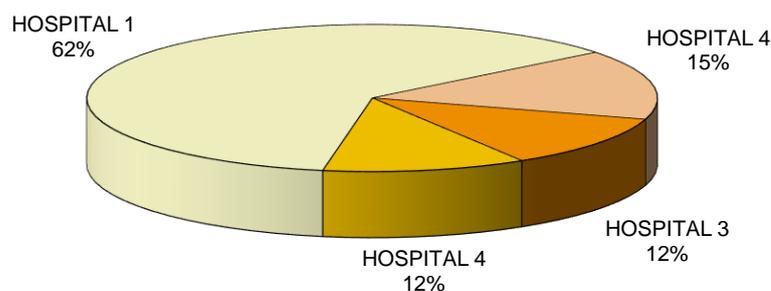
DEMONSTRATIVO

TABELA 01 - INSTITUIÇÃO EM QUE TRABALHA

RESPOSTAS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
HOSPITAL 1	16	62%
HOSPITAL 2	4	15%
HOSPITAL 3	3	12%
HOSPITAL 4	3	12%
TOTAL	26	100%

FONTE: "Trento - Arte e Ética"

GRÁFICO I - INSTITUIÇÃO EM QUE TRABALHA



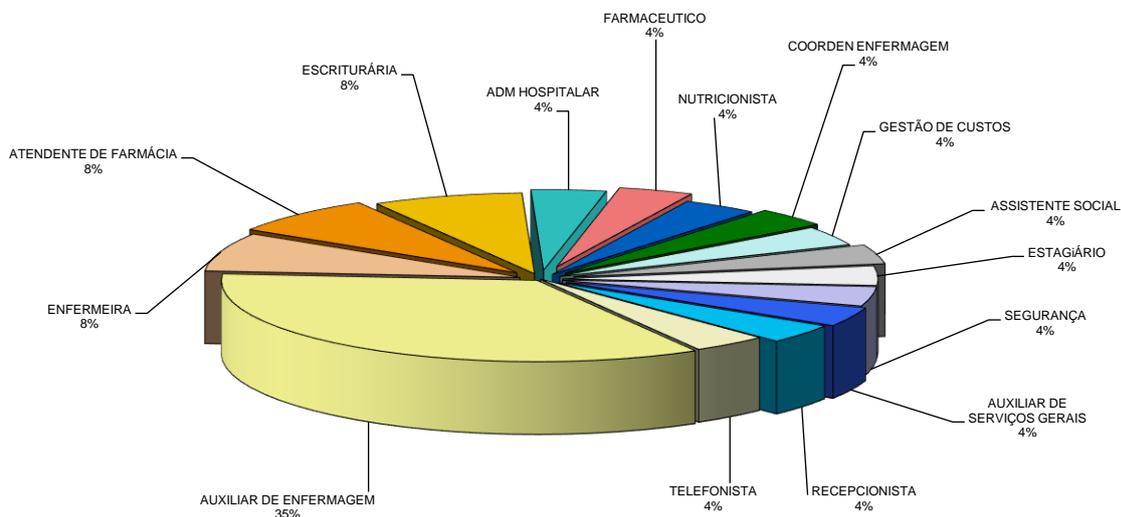
FONTE: "Trento - Arte e Ética"

TABELA 02 - CARGO QUE OCUPA

RESPOSTAS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	9	35%
ENFERMEIRA	2	8%
ATENDENTE DE FARMÁCIA	2	8%
ESCRITURÁRIA	2	8%
ADM HOSPITALAR	1	4%
FARMACEUTICO	1	4%
NUTRICIONISTA	1	4%
COORDEN ENFERMAGEM	1	4%
GESTÃO DE CUSTOS	1	4%
ASSISTENTE SOCIAL	1	4%
ESTAGIARIO	1	4%
SEGURANÇA	1	4%
AUXILIAR SERVIÇOS GERAIS	1	4%
RECEPCIONISTA	1	4%
TELEFONISTA	1	4%
TOTAL	26	100%

FONTE: "Trento - Arte e Ética"

GRÁFICO II - CARGO QUE OCUPA



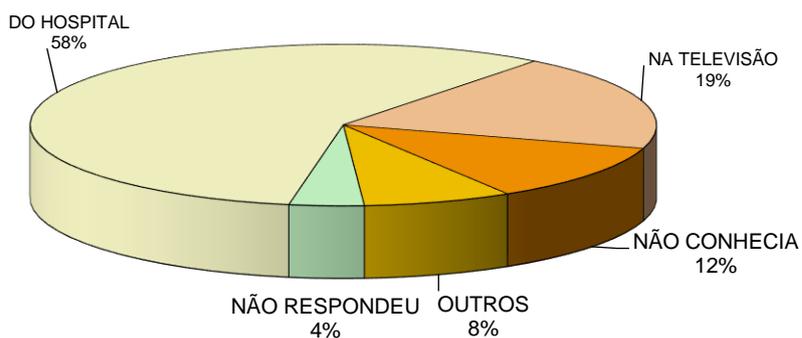
FONTE: "Trento - Arte e Ética"

TABELA 03 - CONHECIA "A TRUPE DA SAÚDE"

RESPOSTAS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
DO HOSPITAL	15	58%
NA TELEVISÃO	5	19%
NÃO CONHECIA	3	12%
OUTROS	2	8%
NÃO RESPONDEU	1	4%
TOTAL	26	100%

FONTE: "A Trupe da Saúde"

GRÁFICO III - CONHECIA "A TRUPE DA SAÚDE"



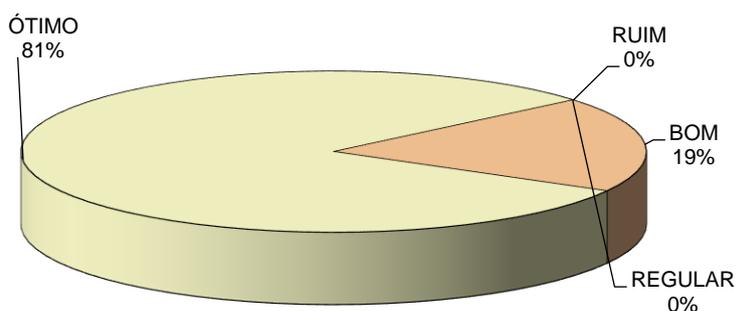
FONTE: "Trento - Arte e Ética"

TABELA 04 - CLASSIFICAÇÃO QUANTO A ATUAÇÃO

RESPOSTAS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
RUIM	0	0%
REGULAR	0	0%
BOM	5	19%
ÓTIMO	21	81%
TOTAL	26	100%

FONTE: "Trento - Arte e Ética"

GRÁFICO IV - CLASSIFICAÇÃO QUANTO A ATUAÇÃO



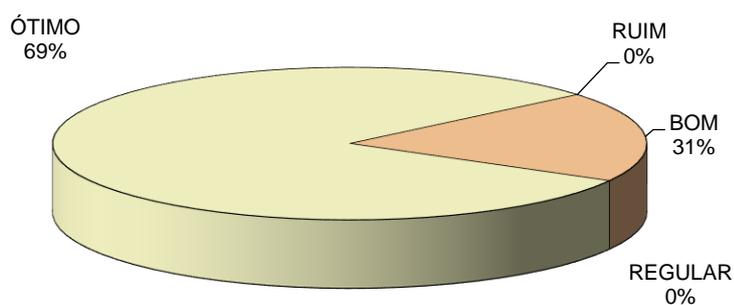
FONTE: "Trento - Arte e Ética"

TABELA 05 - CLASSIFICAÇÃO QUANTO A QUESTÃO ÉTICA

RESPOSTAS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
RUIM	0	0%
REGULAR	0	0%
BOM	8	31%
ÓTIMO	18	69%
TOTAL	26	100%

FONTE: "Trento - Arte e Ética"

GRÁFICO V - CLASSIFICAÇÃO QUANTO A QUESTÃO ÉTICA



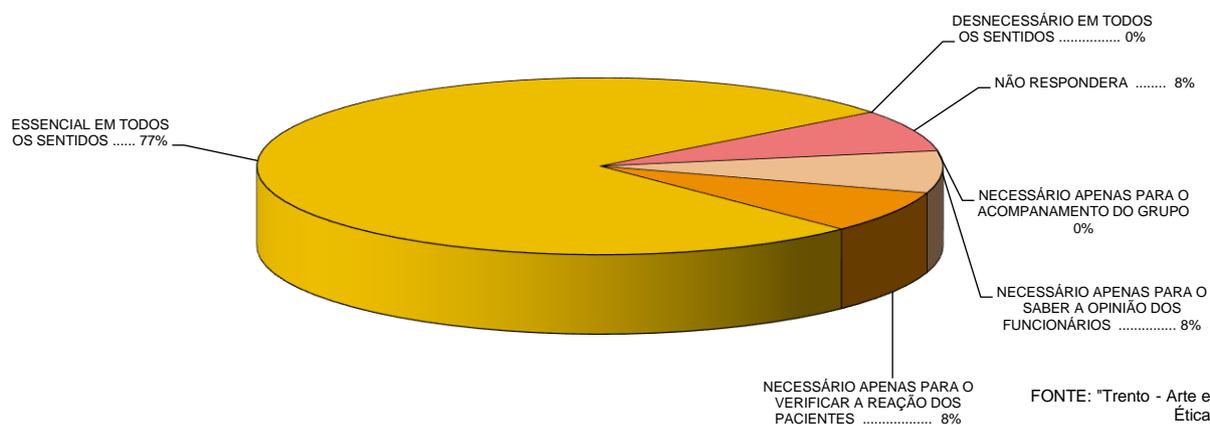
FONTE: "Trento - Arte e Ética"

TABELA 06 - QUANTO A PRESENÇA DE PROFISSIONAL DE PSICOLOC

RESPOSTAS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
NECESSÁRIO APENAS PARA O ACOMPANAMENTO DO GRUPO	0	0%
NECESSÁRIO APENAS PARA O SABER A OPINIÃO DOS FUNCIONÁRIOS	2	8%
NECESSÁRIO APENAS PARA O VERIFICAR A REAÇÃO DOS PACIENTES	2	8%
ESSENCIAL EM TODOS OS SENTIDOS	20	77%
DESNECESSÁRIO EM TODOS OS SENTIDOS	0	0%
NÃO RESPONDERAM	2	8%
TOTAL	26	100%

FONTE "Trento - Arte e Ética"

GRÁFICO VI - QUANTO A PRESENÇA DE PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA



PERGUNTA 02 - Como você classificaria a atuação da "TRUPE AS SAÚDE", com relação aos assuntos abordados e brincadeiras com os pacientes :

COMENTARIO :	FREQ	%
Traz muitos benefícios para os doentes e acompanhantes	13	41%
Traz alegria e anima os doentes	8	25%
Melhora os pacientes	1	3%
Os pacientes ficam esperando as visitas	1	3%
As crianças ficam ansiosas esperando	1	3%
As crianças ficam felizes	1	3%
Depois que saem dos quartos os pacientes ficam mais animados	1	3%
A equipe de enfermagem fica feliz	1	3%
É válido porque melhora o humor dos pacientes	1	3%
Por alguns instantes os pacientes esquecem seus problemas	1	3%
A alegria é contagiante	1	3%
Existem muitos pacientes que se recuperam melhor	1	3%
Deveriam continuar sempre fazendo as intervenções.....	1	3%
TOTAL GERAL	32	100%

PERGUNTA 03 - Com relação a questão ética, o projeto pode ser avaliado como :

COMENTARIO :	FREQ	%
A ética está sempre presente nas intervenções	19	68%
Não atrapalham nos procedimentos do hospital	3	11%
São discretos	1	4%
Para as crianças é muito bom	1	4%
Existe um respeito muito grande	1	4%
Projeto que visa o bem estar dos pacientes	1	4%
A recreação ajuda na cura, como qualquer outra terapia	1	4%
Ajuda o lado emocional do paciente	1	4%
TOTAL GERAL	28	100%

PERGUNTA 04 - Enumere de 1 a 10, em ordem decrescente (sendo 1 em primeiro lugar e 10 o ultimo lugar), quais as questões facilmente percebidas após as intervenções da "TRUPE AS SAÚDE" nesta instituição :

CLASSIFICAÇÃO :	Ordem
Melhora o ambiente hospitalar	1º
Diminui o estresse do paciente	2º
Diminui o estresse dos funcionários e dos acompanhantes	3º
Desperta o bom humor de todos os envolvidos	4º
Os pacientes aceitam melhor o tratamento	5º
Melhora o relacionamento funcionário-paciente	6º
Opaciente esquece que está doente	7º
Diminui o tempo de internamento	8º
Alivia o sofrimento do internamento	9º
Melhora a imagem do hospital.....	10º

PERGUNTA 05 - Existe algum comportamento da "TRUPE AS SAÚDE" que possa interferir negativamente na rotina de trabalho da equipe do hospital ou nos procedimentos com os pacientes?

RESPOSTAS	FREQ	%
Retirado	1	4%
Em caso afirmativo, por favor, justifique sua resposta.		
Não precisa retirar nada.....	24	100%
Não existe responder.....	12	78%
Não quis responder que não esteja adequado.....	3	18%
Não respondeu.....	1	4%
Tudo perfeito	1	4%
TOTAL GERAL	26	100%
Não se deve mudar nada	1	4%
Não percebi nada que pudesse interferir negativamente	1	4%
TOTAL GERAL	24	103%

PERGUNTA 06 - Qual sua opinião com relação a este trabalho?

RESPOSTAS :	FREQ	%
O trabalho é muito importante a Petrobrás está de parabéns	6	22%
As visitas proporciona muita alegria	3	11%
Uma maneira criativa de ajudar os pacientes a se restabelecer.....	3	11%
Muito bom, ótimo	3	11%
Que este trabalho possa continuar sempre	3	11%
Proporcionar a possibilidade de um paciente sorrir, brincar e voltar a ser criança	2	7%
As pessoas vive momentos de fantasia	1	4%
Melhora a saúde dos pacientes através do riso ,.....	1	4%
Acho importante para os acompanhantes dos enfermos	1	4%
A alegria e distração dos pacientes	1	4%
Espero que continuem assim	1	4%
Esse projeto é ótimo e precisa ser ampliado cada vez mais	1	4%
Existe muita animação, e isso traz força para os doentes	1	4%
TOTAL GERAL	27	100%

PERGUNTA 7 - Na sua opinião, o que poderia ser acrescentado e o que poderia ser retirado do projeto?

ACRESCENTADOS :	FREQ	%
Tudo está de acordo	13	50%
Não precisa modificar nada.....	3	12%
Tudo está excelente.....	2	8%
Brinquedos lúdicos	1	4%
Mais empresas apoiando	1	4%
Continue como estão	1	4%
Nada a acrescentar	1	4%
Mais apoio dos hospitais	1	4%
Palestras de conscientização da importância do projeto	1	4%
Mais pessoas apoiando.....	1	4%
Não respondeu	1	4%
TOTAL GERAL	26	100%

PERGUNTA 08 - Qual sua opinião sobre as empresas que apoiam e patrocinam iniciativas em projetos como este ?

RESPOSTAS :	FREQ	%
A Petrobrás está de parabéns..	8	22%
Empresa como a Petrobrás busca a valorização humana	4	11%
Não responderam	3	8%
Espero que sempre estejam prontos para alegrar as crianças	3	8%
Seria muito importante a continuidade deste trabalho	3	8%
Essas empresas se preocupam com responsabilidade social	2	6%
Para continuar patrocinando este maravilhoso projeto.....	2	6%
Se preocupam com a comunidade a que pertencem	2	6%
Uma boa idéia que deveria ser seguida por mais empresas	2	6%
Que respeitam os outros	1	3%
Possuem uma visão sistemática	1	3%
Desejam acabar mais rápido possível com o sofrimento dos doentes	1	3%
Toda empresa deveria se preocupar com a responsabilidade social	1	3%
Acho fantástico, o apoio dessas empresas preocupando-se com a valorização dos doentes.....	1	3%
Acho importante este projeto	1	3%
Não responderam	1	3%
TOTAL GERAL	36	100%

FREQ = FREQUENCIA

8. COMENTÁRIOS

“ A cada visita fico muito bem em voltar a me sentir criança, não existe doença neste momento. Até me esqueci que estou doente”.

Paciente-Hospital da Cruz Vermelha.

“ Os palhaços conseguem trazer alegria e descontração para os nossos pacientes.”

Enfermeira-H. São Vicente de Paulo.

“ A Petrobrás uma empresa que apóia este projeto está de parabéns pois engrandece e valoriza os profissionais envolvidos, tanto no projeto quanto aqueles assistidos pelos

MESMOS. Farmacêutico-H. São Vicente de Paulo.

“ A cada visita fico muito feliz, pois sempre, tem aquele paciente necessitando de alegria, e voltar a ser criança com as brincadeiras. Quando a Trupe vai embora ainda vemos os

pacientes com anéis nos dedos, significando a esperança de todas aquelas palavras de conforto. Enfermeira-H. Evangélico.

“ Esta iniciativa merece, sem dúvida alguma, cumprimentos de toda equipe multidisciplinar envolvida no tratamento de doentes hospitalizados. É muito bom perceber que outras pessoas estão preocupadas com o bem estar dos pacientes. Assistente Social-APCN.

“ A gente coloca o nosso trabalho a serviço da criança, porque cada visita é uma história escrita pela criança e pelo artista. A criança se motiva para a experiência da alegria. Se a gente provocou bem, se fez o nosso trabalho direito, a criança quer voltar para a experiência. Mas, na verdade é ela quem faz a transformação, não somos nós. Ator- Trupe da Saúde.

“ Muitas vezes os atores deixaram de ser palhaços para acolher uma mãe, um pai, um paciente adulto ou adolescente que queria alguém para conversar, ou somente para trocar um gesto de carinho”. Auxiliar de Enfermagem-H. Evangélico.

“ Acrescento Apenas elogios, pois julgo fundamental este tipo de trabalho que vem oferecer aos pacientes momentos de alegria e fazem com que esqueçam, pelo menos um pouco, de seus problemas” Chefe de Enfermagem-H.Evangélico

“ Projeto de grande importância para o serviço e para instituição hospitalar importante a continuidade do projeto.” Enfermeiro-H. Cruz Vermelha

“ É bom para todos eleva a moral das crianças, alegre o ambiente.” Paciente-H. Cruz Vermelha

A Trupe da Saúde tem recebido cartas e-mails de agradecimento, e convites para participarem de campanhas de prevenção a Saúde:

“ Estamos formalizando o convite para a participação da Trupe da Saúde no evento **“Campanha de Lavagem das mãos”** do Hospital Universitário Evangélico de Curitiba, o qual terá abertura dia 13 de Setembro às 10:00 horas. A campanha terá duração de uma semana e ocorrerá em todos os turnos. Desde já agradecemos a presença da Equipe, a qual valoriza e tornará um enorme sucesso”. Enfermeira Eliana G. Luzzi- Serviço de Controle de Infecção Hospitalar

“ Adorei vocês no canal UFPR, acho que a vida é assim: divertir e levantar o astral de todos, independente da situação.Parabéns e sucesso sempre”. Mara Miecznikowski.

“ Acompanhei a entrevista de vocês e aprendi muito. Apesar de ter trabalhado no HC por oito anos não conhecia o trabalho da Trupe da Saúde em detalhes, estou encantado”.Gerson Joukoski.

“ Equipe de atores se vestem de palhaços e fazem a alegria de todos nos hospitais de Curitiba, fazendo a animação de mais de 1.500 crianças e adultos por mês com atendimentos aos doentes,acompanhantes, visitantes e até dos profissionais da saúde.A comprovação da risoterapia vem da pesquisa de verificação de percepções e avaliação de resultados com os dados coletados com médicos, enfermeiros, assistentes sociais e psicólogos. Mas o sorriso despertado pela equipe da Trupe da saúde, não é qualquer sorriso. Vem de muita ética, saber desenvolver no paciente o equilíbrio emocional. Muitas cartas chegam no escritório da Trupe da Saúde, tanto de agradecimento das mães como crianças que mantém contato com os palhaços”. Jornal Nosso Local On Line- Rio de Janeiro-Rj.

“ O sucesso do grupo Doutores da Alegria, onde uma equipe de recreadores percorre os hospitais propondo entretenimento e diversão aos pacientes internados, já inspirou dezenas de grupos semelhantes. No Paraná, a ação Trupe da Saúde repete o trabalho do “médicos-palhaços”. O projeto é desenvolvido pela Trento Arte e Ética e tem patrocínio da Petrobrás.” Gazeta do Povo.

“ A correspondência que estamos lhe dirigindo é em agradecimento ao trabalho da Trupe da Saúde, tendo um significado especial para nós da “Socorro aos Necessitados”, pois é uma idéia magnífica, posta em prática num entretenimento saudável que encantou a todos que assistiram e tomaram parte nas encenações levadas a efeito para alegria dos nossos idosos”. Ivo Moreira- Vice Presidente da **SOCORRO** aos Necessitados.

10. CONCLUSÃO

Através deste trabalho de pesquisa nos foi possível avaliar os grandes benefícios que as intervenções da Trupe da Saúde podem proporcionar.

Palhaços e risos são ingredientes importantes no cenário atual da medicina. A criança abre uma porta e ajuda a lembrar o profissional da necessidade de superar desafios. Nossas hipóteses foram confirmadas e é inevitável imaginar os reflexos que essa experiência pode trazer para a formação de novos paradigmas. Fica comprovado que a terapia do riso pode colaborar para alegria, esperança e otimismo tanto dos pacientes quanto de todos envolvidos no processo do contexto hospitalar.

11. REFERÊNCIAS

DELEUZE. G. Spinoza. Philosophie pratique. Paris: Les Éditions de Minuit, 2003.

LAMBERT E. A terapia do riso: a cura pela alegria. São Paulo: Pensamento, Cultrix; 1999.

MASETTI, M. Soluções de palhaços – transformações na realidade hospitalar. São Paulo: Palas Athena, 1998.

WINNICOTT, D. W. (1971/1975). *O brincar e a realidade*. Trad. José Octavio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago.